

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## OS PENDENTES DE OSSO "CANELADOS" DO NÍVEL I DA GRUTA DAS SALEMAS, PONTE DE LOUSA.

FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1965 | Número: 75

---

### Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga, Os Pendentes de osso "canelados" do nível I da gruta das Salemas, Ponte de Lousa. *Revista de Guimarães*, 75 Jan.-Dez. 1965, p. 73-81.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Os pendentes de osso «canelados» do nível I da Gruta das Salemas (Ponte de Lousa)

Por O. DA VEIGA FERREIRA.

---

## I — Introdução

A gruta das Salemas está aberta numa cornija de calcário do turoniano médio que domina o flanco ocidental do vale do rio de Loures, entre as povoações de Lousa e de Ponte de Lousa.

Mais de um trabalho foi já publicado sobre a região das Salemas e, em especial, sobre os materiais retirados da gruta (1).

Em redor desta existe um lapiaz em cujas fendas se encontrou fauna quaternária e indústria de tipo mustieróide (2), assim como, num nível superior, restos dum esqueleto e indústria que poderá pertencer ao paleolítico superior? (3).

---

(1) J. Roche, J. Camarate França, O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski, «Le paléolithique supérieur de la grotte de Salemas (Ponte de Lousa)». *Com. Serv. Geol. de Portugal*. T. XLVI, Lisboa, 1962.

J. Roche, O. da Veiga Ferreira e J. Camarate França, «Sagaie à base pointue trouvée dans le niveau périgordien de la grotte de Salemas». *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XLV, Lisboa, 1961.

O. da Veiga Ferreira, «Algumas descobertas da Pré- e Proto-história portuguesa nos últimos anos», Vol. LXXIII, *Rev. Guimarães*, 1963.

G. Zbyszewski, «Jazidas quaternárias de Salemas (Loures) e de Columbeira (Bombarral)». *Com. à Classe de Ciências da Academia das Ciências*, Lisboa, 1963.

(2) Comunicação de O. da Veiga Ferreira, na Associação dos Arqueólogos Portugueses.

(3) Denise Farembach, «Les ossements de Salemas». (No prelo, a sair nas *Com. dos Serv. Geol. de Portugal*).

As primeiras escavações na gruta das Salemas foram executadas por L. de Albuquerque e Castro, em Setembro de 1959, subsidiadas pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, com a orientação de J. Camarate França e O. da Veiga Ferreira.

Em Novembro de 1959 recomeçámos a escavação com a colaboração de G. Zbyszewski. As escavações foram até o fim da gruta, que é uma fenda alargada por erosão cárstica, e terminaram em Novembro de 1960.

Foram encontrados quatro níveis arqueológicos bem distintos: o nível I, o primeiro a contar de cima, é o que nos interessa visto que foi neste nível que se encontraram os pendentes agora estudados; é constituído por uma terra compacta escura com manchas mais negras ricas em matéria orgânica. A espessura é de cerca de 1 m e é muito irregular penetrando, por vezes, na camada inferior devido a remeximentos de animais bravios e por efeito dos enterramentos neolíticos. A fauna encontrada compreende: *Cardium edule*, *Testacella maugei*, *Cypraea europaea*, *Dentalium* sp., *Lacerta ocellata*, *Mus* sp., *Vespertilio* sp., *Lepus cuniculus*, *Canis vulpes*, etc., ossadas humanas, indústria e cerâmica de tipo neolítico.

Os outros níveis não interessam neste momento à nossa nota e já foram publicados (1).

As peças em estudo foram encontradas no sector 3B, camada *a* do plano e corte da escavação.

A lista do material encontrado durante as escavações no nível I é a seguinte:

- 1 machado de fibrolite
- 5 machados de anfíbolito.
- 3 enxós de xisto anfibólico.
- 1 goiva de anfíbolito.
- 3 pontas de seta de sílex de base recta
- 1 ponta de seta pendunculada de calcedónia.
- 5 segmentos de círculo de sílex.
- 12 trapézios de sílex.
- 5 lâminas de sílex com truncatura oblíqua.

---

(1) J. Roche, J. Camarate França, O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski, «Le paléolithique supérieur...», *op. cit.*

- 4 lamelas de sílex com «coche».
- 1 micro-buril de sílex.
- 1 lâmina de sílex com dorso rebaixado.
- 31 lâminas de sílex com retoques
- 69 fragmentos de lâminas sem retoques.
- 19 raspadeiras de sílex.
- 2 raspadores de sílex com trabalho de duas épocas.
- 3 raspadeiras de sílex com trabalho de duas épocas.
- 1 calhau raspador de quartzito.
- Dezenas de lascas de sílex com retoque
- Dezenas de lascas de sílex sem retoque.
- Dezenas de núcleos de sílex de vários tamanhos.
- Centenas de lascas provenientes da fabricação de instrumentos (sílex).
- 6 furadores de osso.
- 1 cabo de instrumento de osso.
- 38 conchas furadas de *Neritina fluviatilis*.
- 6 conchas furadas de *Cypraea (Trivia) europaea*.
- 3 conchas furadas de *Nassa reticulata*.
- 5 conchas de *Dentalium*.
- 8 conchas de *Testacella mangei*.
- 30 contas discóides feitas de concha.
- 1 conta discóide de xisto ardoso.
- 3 pendentes de osso com incisões caneladas.
- Fragmentos de conchas de *Cardium edule*.
- 1 dente de *Felis* sp.
- 1 fragmento de concha de *Tapes decussata*.
- 1 concha completa de *Cardium edule*.
- Fragmentos de *Mytilus*.
- Abundante fauna de roedores, aves, *Canis vulpes*, *Meles taxus*, etc.
- 1 polidor ou afiador de grés com evidentes vestígios de uso.
- 1 bloco de galena.
- Fragmentos de corantes (hematite e limonite).
- 7 fragmentos de cerâmica com ornamentação em espinha.
- 1 fragmento de um bordo cerâmico com um «chevron».
- 16 bordos de vasos de cerâmica lisa.
- 1 vaso completo de forma hemisférica.
- 1 fragmento de bordo com asa.

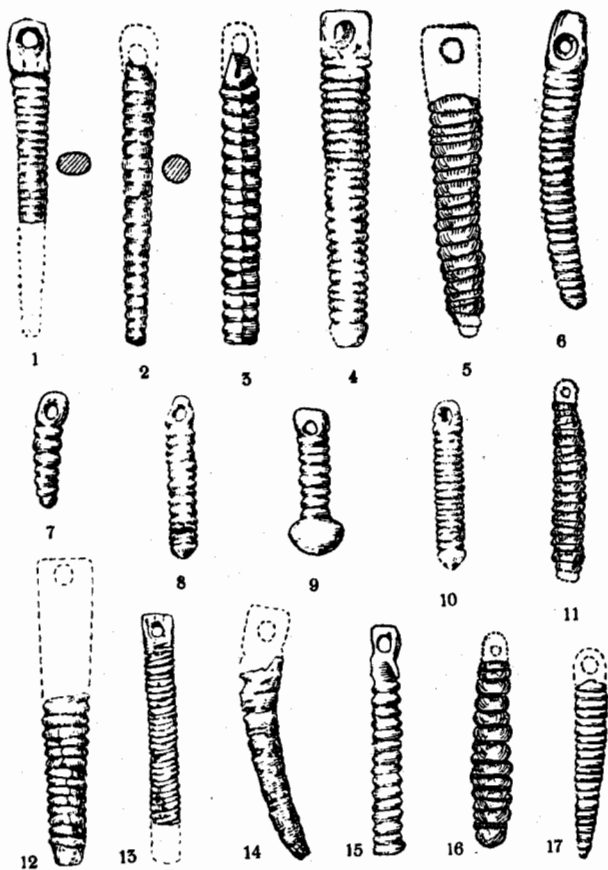
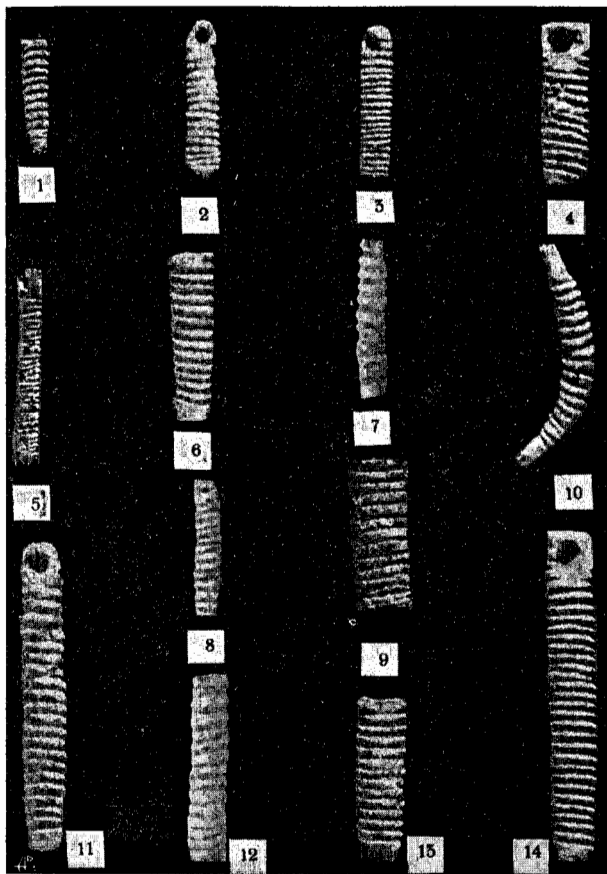


Fig. 1

- 1 e 2 — Cehgin (Múrcia)  
 3 — Loma de los Peregrinos (Alguazas, Múrcia)  
 4, 8, 10 e 12 — La Pastora (Alcoy, Alicante),  
 6 e 17 — Blanquizares de Lébor (Múrcia)  
 7, 9 e 15 — La Barsejla (Torremanzanas, Alicante)  
 13 — Los Llometes (Alcoy, Alicante)  
 14 — Cabeço dos Moinhos (Figueira da Foz)  
 5, 11 e 16 — Gruta das Salemas (Ponte de Lousa)



*Fig. 2*

- 1 — Barranc del Castellet (seg. Nieto Gallo)  
 2, 3, 4, 6, 10, 11, 13 e 14 — La Pastora (Idem)  
 5 — Los Llometes (Alcoy) (Idem)  
 9 — Cami Real d'Alacant (Idem)  
 7, 8 e 12 — Gruta das Salemas (Portugal)

O estudo completo do espólio da camada I está em vias de conclusão mas, devido à raridade das peças de osso caneladas, vamos dá-las já a conhecer num estudo mais pormenorizado.

## II — Descrição dos pendentés.

Os três pendentés de osso têm decoração incisa canelada em todo o seu comprimento. As caneluras são irregulares com incisões profundas feitas a buril ou lâmina afiada. Nenhum deles está completo faltando-lhe justamente a parte superior com o furo de suspensão.

Medidas:

Do primeiro: comp. 25 mm, diâm. 4,5 mm.  
 Do segundo: comp. 20 mm, diâm. 3,5 mm.  
 Do terceiro: comp. 18 mm, diâm. 3 mm.

## III — Comparação.

Em Portugal apenas temos para comparação uma lâmina de dente de javali que provém do monumento do Cabeço dos Moinhos, Brenha (1) e que poderá ser filiado nesta série de pendentés canelados de que estamos tratando. Este, do Cabeço dos Moinhos, lembra alguns da Espanha com a mesma forma e decoração, como um de Barsella (Torremanzanas, Alicante) e outro de La Pastora (Alcoy, Alicante) (2).

Os de Salemas têm semelhança, embora mais rudes, com os de Cehegin (Múrcia), Loma de los Peregrinos (Alguazas, Múrcia) (3), de La Pastora (Alcoy, Ali-

(1) A. dos Santos Rocha, «Memórias e explorações arqueológicas», Vol. I das *Antiguidades pré-históricas do Concelho da Figueira da Foz*, p. 163, fig. 267, Coimbra, 1949.

(2) G. Nietto Galo, «Colgantes y cabezas de alfiler con decoración acanalada: su distribución en la Península ibérica», *Arch. de Prehistoria levantina*, vol. VIII, p. 4, fig. 11 e 24. Valência, 1959.

(3) G. Nietto, «La cueva artificial de Loma de los Peregrinos, Alguazas (Múrcia)», *Ampúrias*, vol. XXI-XXII, Barcelona, 1959.

cante) (1), de Blanquizaes de Lébor (Múrcia) (2), de La Barsella (Torremanzanas, Alicante) (3), de Los Llometes (Alcoy, Alicante) etc. (4).

Fora da Península indicamos, como muito semelhantes, os do túmulo V de Micenas (5), pois, os de Tell Halaf e os do dólmen de Busset (Herault, França) são muito diferentes (6).

#### IV — Cronologia e considerações finais.

Os elementos que nas Salemas acompanham os pendentes canelados podem colocar o nível I num Neolítico bastante avançado, ou num Neolítico de nítida tradição tardenoisense.

Na Espanha, segundo vários autores, as peças ou pendentes canelados acompanham os seguintes elementos: assim, por exemplo, os pendentes de Cehgin (Múrcia) eram acompanhados de pontas de seta losangulares, triangulares com aletas incipientes e triangulares com aletas e pedúnculo muito desenvolvido, alabardas, lâminas de sílex, machados polidos, cerâmica lisa com almagra e contas de colar discoides de osso e de calcário.

(1) I. Ballester Tormo, *La labor de la S. I. P. y su Museo en los anos de 1940-1948*, p. 49, Est. V, Valência, 1949.

(2) J. Cuadrado, «El yacimiento eneolítico de los Blanquizaes de Lébor», *Arch. Esp. Arq.*, p. 51, Madrid, 1950.

Arribas, «El ajuar de las cuevas sepulcrales de los Blanquizaes de Lébor», *Mem. Mus. Arq. Prov.* vol. XIV, p. 78, Est. I, n.º 1, 2,3, Madrid, 1956.

(3) J. Belda, «Excavaciones en Torremanzanas.....», *Mem. de la J. S. Ex. y Ant.* fasc. 100, p. 12 e 21, Est. VI, 7 e Est. VII, 11 e 12, Madrid, 1929 e fasc. 112, p. 20, 45 Est. X, 1, 8, 10, 11, 15 e 16. Madrid, 1931.

J. Lafuente Vidal, *Museo arqueológico provincial de Alicante. Catálogo*, Est. II, Alicante, 1959.

(4) J. Vilanova Piera e E. Villaplana «La gruta de los Llometes de Alcoy», en *História de Alcoy y su región*, de Remigio Vicedo, T. I, p. 67, Alcoy, 1922.

(5) G. Karo, *Schachtgräber von Mykenai*. Est. CXLVI, n.º 19, p. 45, Munique 1930, citado por Nietto Galo no trabalho que serviu de base ao nosso estudo.

(6) G. Bailloud e P. Mieg de Boofzheim, *Les civilisations néolithiques de la France*, Est. XL, n.º 10 e 11, Paris, 1955.

Os pendentos de Torremanzanas, Barsella estavam associados a pontas de seta romboidais e de aletas com pedúnculo, machados de secção circular, lâminas, alabardas, punções, ponta de flecha de cobre, ídolos placas, pente, contas discoides e cerâmica lisa.

Os de Blanquizaes estavam junto a um espólio constituído por elementos muito semelhantes ao de Barsella, mas com contas em forma de azeitona e cerâmica incisa.

Na Cueva de la Pastora, onde avulta um grande e variado espólio, deu uma única ponta de seta de base convexa. De resto todas as outras são do tipo das encontradas nas jazidas atrás mencionadas. Além disto apareceram: ídolos placas, contas esféricas e bicónicas, dentes com furação para suspender, ídolos com tatuagem e olhos e ídolos com figuração humana semelhantes aos ídolos egípcios pré-dinásticos. Grande utensilagem de osso como: furadores, punções, espátulas, punhais, contas e pendentos, cabeças de alfinete lisas e caneladas, cerâmica semi-esférica e globular e cerâmica ornamentada a esparto e estampilhada do tipo inciso; e, por último, uma ponta de cobre foliácea com pedúnculo.

Todo este conjunto de espólios das estações espanholas, que acompanham os pendentos canelados, pertence, sem dúvida, a uma época pré-campaniforme ou mais propriamente a um vasto período neo-eneolítico. Os pendentos das Salemas, mais rudes ainda, deverão pertencer, como pensamos, por causa do resto do espólio, a um período neolítico já evoluído com tradições, no entanto, dum tardenoisense final.

Se procurarmos bem os antecedentes desta espécie de pendentos chegamos até à civilização de Badarian, como aliás já o fez notar G. Nietto Galo no seu trabalho atrás citado e com o qual estamos absolutamente de acordo (2).

Este tipo de ornamentação sobreviveu até muito tarde, e as cabeças de alfinete com caneluras da plena civi-

---

(1) G. Nietto Galo, «Colgantes y cabezas.....», *op. cit.*

(2) G. Bronton e G. Caton Thompson, *The Badarian civilization*, Est. XLVII n.º 5 e 6 Est. LIII, n.º 28, Londres, 1928 (Agradecemos ao nosso amigo Maxime Vautier a consulta deste livro da sua Biblioteca).

lização campaniforme e mais pròpriamente dos grandes túmulos de cúpula do Sudoeste e Sudeste de Espanha e de Portugal, são, justamente, a sobrevivência desta técnica de ornamentação, que chegou até épocas muito mais recentes, como o demonstram as varinhas de marfim encontradas na sepultura V da necrópole de Micenas (1). Esta sepultura micenense pode ser datada de 1400 anos a. C., o que nos dá uma ideia da duração da técnica da canelura nestes pendentos, se levarmos em conta que o nível I da gruta das Salemas poderá ser datado de mais ou menos 3000 anos a. C.

---

(1) G. Karo, *Schachtgräber...*, *op. cit.*